

# O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicidos, deverão vir legittimados. O preço da assignatura é por um anno 4 000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3 000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terao gratis 8 linhas por mez as mais será pagas a 60 rs. cada uma e 30 rs. os outros.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—N.º

Declaramos que é inexacta a noticia official dada pelo Sr. subdelegado Onofre, de ter o—visto—das autoridades da Barbalha o passaporte de septe individuos armados que se apresentarão ante elle. Este grupo armado, partindo do Pagehú com o fim de tomar uma moça, que fora raptada, veio á S. João-do-peixe, passou nas extremas das Lavras, na serra de S. Pedro, e foi ter a S. Anna, sem encontrar outra autoridade, senão o Sr. Onofre: e nem era possível ir a Barbalha.

Apesar de não merecer as honras de uma refutação noticia tão destituída de fundamento, o fazemos, por que consta-nos que certo individuo deste cidade, cuja unica occupação é andar urdiando intrigas, se tem incumbido de faser passar por verdadeira esta asserção do subdelegado de S. Anna.

SERRA DE S. PEDRO. « O Sr. José Joaquim subdelegado de policia acaba de mandar tomar ao inspector Francisco Baptista de Sousa a portaria de sua nomeação, despeitado por que este Sr. que é justamente uma das pessoas mais condecoradas do seo districto, tem algum influencia e numerosos amigos que com elle podem concorrer para o triumpho da chapa liberal. »

« No dia 3 do corrente, um individuo, sendo mandado recolher, resistio com uma faca e chegou a ferir a um dos da patrulha. O motivo porem que dera lugar a sua prisão, e a resistencia que fes não foraõ parte para que deixase de ser solto: e pouco depois achava-se em liberdade. »

Treço de uma carta.

## CORRESPONENCIA DO « ARARIPE. »

TERMO DO EXU' 8 DE JUNHO DE 1860.

Mon chor ami.— A correspondencia de 20 passado mes, depois de concluida foi demorada, porque o capeta do conductor tendo sahido para essa cidade, voltou do pé da serra, por ter-lho cansado o cavallo. Aproveito pois a hida do primo Pereira para lhe a enviar, e esta outra, que servirá de aditamento aos factos ali relatados.

O actual delegado, continua a dar provas de toda inergia na perseguição dos criminosos que tanto abundão naquelle termo, e o veterano major Barros, militar a toda prova digno da honra que singe, secunda com seus esforços a acção da justiça na prisão dos criminosos. Estes dois homens não poupão esforços e sacrificios na perseguição dos facinorosos; são incansaveis e revelão o maior desejo de acabarem com o reinado do bacamarte, posto que não encontrem no Ouricury uma só pessoa que os ajude, e revele com menuesidade os inumeros factos criminosos que ahí sem tem praticado, com tudo como elles pleiteão em favor da lei, e da humanidade, parece que a providencia os vai favorecendo em seus planos.

As quatro horas da tarde do dia ultimo do passado (segundo me refere o campadre Chiquinho) subira o delegado de casa do Major, alguns soldados e paizanos, estes com enchedas, cavadores, etc. etc., em busca da casa de D. Izabel, onde entrara: o povo agrupou-se nas calçadas, ao ver a policia passar munida de instrumentos agricolas, mas não sabendo para que fim se havia premunido de taes instrumentos, fiserão-se mil conjecturas; este dizia, é para desenterrar a ossada de Fulana, aquelle dizia, é para cavar-se algum lugar onde estão papeis do Alvaro; houve até quem suppusse ser para descobrir o esconderijo do Alvaro, que por momento se suppoz estar occulto em algum subterraneo em casa da mana. Em quanto a policia procedia a suas averiguações em casa de D. Izabel, as versões populares continuavão, por que a policia proseguia seo segredo: ás oito horas da noite, depois de ter o delegado escavado tres lugares, em diversos repartimentos da casa, penetrara um quarto repartimento, e mandando cavar em um lugar sobre o qual havião algumas taboas e velhos trastos, forão achadas 18 granadeiras, todas carregadas e preparadas!!! Foi então que veio a saber-se qual era o thesouro em busca do qual andava a policia; sendo porem admiravel, como ella pôde penetrar o segredo, posto que haja quem suspeite ter sido elle revelado por uma escrava, e outros affirmão ter sido pelo Honorato, por carta anonima com a condigão de dar-se liberdade a sua mana mulher do Alvaro; mas eu creio que todas essas versões nada tem de exactidão, sendo que a deligencia fora parto de calculos do delegado e major Barros, pois que elles tinham

ILEGIVEL

certeza de que Alvaro, quando matou ao Branco, havia-se premunido de armas, para repelir a força publica se por ventura aventurasse algum paço contra sua pessoa. So serão encontradas 18 granadeiras: quantas armas não teria o Alvaro conduzido para o Pão-Ferrado? O que é verdade, é que, este importante facto veio por de mais provar a cecivencia do D. Izabel, seu genro Lucio, (mano do Dimas) Zeferino, conhecido por Lolou, e outros que fiserão o funeral das armas nacionaes. E digão lá que existem segredos impenetraveis!

Na manhã do dia 1.º do corrente estava a casa de uma senhora Joaquina, que é chegada á Igreja, de baixo de cerco, e sendo varejada pelo delegado, apprehendera 4 armas do estado inutilizadas, todavia crão da nação: dice-me o compadre Chiquinho, que estas armas havião sido fornecidos pelo finado Branco, ao subdelegado de policia, e que este as tinha conservado em casa do vigário, d'onde forão transferidas para a casa dessa senhora, com a retirada d'aquelle. Não sei se esta historia é verdadeira,

Esquecia-me dizer-lhe que o Zeferino, conhecido por Lolou, que é genro postico de Dimas, achando-se em casa de D. Izabel, na occasião em que a policia praticava o benefico acto da extirpação das granadeiras, fora preso e recolhido á cadeia.

No dia ultimo do mes passado, o delegado e major Barros, forão a uma manga de D. Izabel, onde fiserão escavações, em procura de uma sepultura onde se diz fora enterrada a cerca de 4 a 6 annos, uma infelis e um filho, victimas do rancor de D. Izabel: porem nada acharão, sendo certo que taes criaturas desaparecerão para sempre de sobre a terra. A policia porem prosegue em serias averiguações, sobre este e outros graves factos, que denuncião crimes atrozes.

Chegão-me aqui noticias do Ouricury cada momento e tomando notas d'aquellas que julgo veridicas, lhe as vou transmittindo. Agora mesmo seube com certeza, que a policia mandara no incalce de um tal Avelino, criminoso nessa cidade; do Salviano, que dizem estar homisiado no sitio do Breginho, districto do Posso-da-Pedra dessa provincia: esse sr. Salviano dizem que barbaramente assassinára em sua propria casa, no Pão-ferrado, a um infelis, que ali fora a negocio particular. Não admira que Salviano praticasse este crime, quando dis-se que seu mano Carriano de tal, matou para roubar a um portuguez, e tem vivido impune no Salgueiro, sem temor da justiça; D. Joaquina da familia dos Coêlhos, e Leandro do Mudubim, criminosos de mortes barbaras estão sendo perseguidos pela policia do Dr. Lucena, assim como o capitão Belarmino, criminoso da morte neste termo, vendo-se inteiramente perseguido, tomara a resolução de ir ao Ouricury entregar-se ao delegado. Faria elle isso em epochas anteriores? Por certo que não. Não sei latim, por isto digo-lhe em bom portuguez: « os tempos se mudão, e Deos não se poz na cruz, por uns e outros não. »

E' com certeza ter sido interrogado o escravo de D. Izabel, e affirmão-me ter descoberto a policia o fio do novello onde estavão incobertos factos que demonstrão a toda prova ser essa senhora um monstro com figura humana!!! Disem que iguaes declarações fiseram outra escrava da mesma senhora.

Tambem me affirmão que a policia fora avisada de que os assassinos do infelis Branco estavão omisiados em um rancho na distancia de quarto de legoa do Ouricury, que indo uma patrulha apes elles inda

chegarão a vel-os e receber tiros, os quaes forão correspondidos pela patrulha com outros sem resultado algum, porque os facinorosos presentindo a patrulha atirarão sobre ella e correrão entrahando-se nas matas e serra.

Meu amigo, o Ouricury era sem duvida alguma a cova de caco, e hoje que a justiça vai penetrando nessa espelunca, o povo está extasiado de surpresa, pela descoberta de mais de trinta assassinatos impunes, e cada qual mais barbaro, podendo affiançar-lhe que em quase todos existem compromissos de um Granja, ou como autor, cumplice, ou como juiz, absolvendo ao verdadeiro criminoso em grão de recurso, ao som do l' argent.

Os homens pacificos fazem votos aos céos, pela conservação naquelle termo do Dr. Lucena e major Barros, anjos exterminadores dos perversos.

E' certo ter o Dr. Lacerda, juiz de direito desta comarca, solicitado a permuta de sua comarca com o Dr. Zabolom, por interesse de familia, e a não contarmos com ás boas qualidades do Zabolom, teriamos a lamentar a perda do Lacerda, porque em verdade é elle um magistrado distincto, e cidadão honrado.

Paro aqui, porque ja vou abusando da paciencia de seus leitores, e breve voltarei ao assumpto.

O Sertanejo.

---

## COMMUNICADOS.

---

### CHAPA PARA SENADORES.

Dr. Miguel Joaquim Aires do Nassimento  
Padre Antonio Pinto de Mendonça  
Padre Thomas Pompeo de Sousa Brasil

Esta chapa é a que deve servir a quem for verdadeiramente liberal e não se quizer afastar nem do círculo dos seus, nem do que deve a seus amigos. São quatro Cearenses distinctos e que nunca se desmentirão.

Não quero com isto dizer que desconheço o merito dos dois outros apresentados á consideração do publico porem ninguem vejo que lhes seja preferivel.

\* \* \*

---

### CHAPA

Conciderando que assim como V.S franquiou suas paginas ao Justiceiro, franqueará a qual quer outro que quizer fazer a manifestação de seu sentir quanto ás habilitações dos differentes candidatos ao lugar de senador, que ficou vago por esta provincia, com a morte do nosso estimavel patrio Alencar; peço-lhe o favor de transerever em seu conceituado jornal a chapa infra, que recommendo ao futuro corpo eleitoral.

Dr. Thomas Pompeo de Sousa Brasil  
Padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar  
Dezembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello;  
F.

---

### O DELEGADO DE MILAGRÉS.

Percorrendo o interior da provincia do Ceará com avultada quantia em ouros, tive a infelicidade de che-

por até esta villa de Milagres, especie de Paraguay brasileiro; ha muitos annos, á descripção de um tyranno. Ao entrar naquella villa ia de companhia com o Sr. Cacicano Brigido dos Santos, que igualmente conduzia somma avultada em papeis de credito, e seguia-nos, á alguma distancia, um rapaz de confiança, meo guiã, ao qual o Sr. Cacicano entregára uma espingarda de espoleta, arma de caça que na viagem servia-nos para passarinho. A primeira figura porem, que encontramos, foi o celebre delegado Conceição, o qual dirigindo-se ao rapaz, lhe tomou a arma. O moço veio referir-nos o facto, e sem que nos merecesse elle muito reparo, recebeu ordem para voltar a ter com nossas cargas e conduzi-las para a casa, onde nos apiamos. Elle o fez, e tendo as encontrado á alguma distancia, vinha encaminhando-as para onde estavamos, quando a curiosidade do Sr. Conceição o levou a perguntar-lhe, a quem pertencião. O nome do sr. Cacicano, proferido na resposta, lembrou ao delegado uma ideia de vingança; deo-lhe a voz de prisão e mandou-o recolher á cadeia pelo uso da arma que, ja ha horas, tinha tomado, dizendo que, pois que era o sr. Cassiano, mano do Sr. João Brigido, redactor do periodico Araripe, seu adversario, boa occasião era de dar-lhe uma lição! Com effeito, mandando recolher á prisão o rapaz, ordenou tambem fosse recluso o Sr. Cacicano, e instaurou contra ambos um processo pelo uso dessa arma. Forão baldadas todas as demonstrações de illegalidade desse proceder, que o homem feroz e vingativo a nada se dobrou; e isto bastou para que a população, temida da vingança desse ignorante e feroz delegado, se recusasse a prestar-nos o menor serviço, receiosa de incorrer em suas iras, que por tudo se despertão.

Jamais tinha visto nem uma authority tão caprichosa, nem um povo tão calcado aos peis de um desposta. Milagres nada tem a invejar á escravidão oriental; não parece um paiz civilisado, e de facto é tratado por este despota com mais rigor do que pode ser uma colonia militar, ou a ilha brasileira de Fernando.

Inda hoje (16 dias fazem) não houve pronuncia, e querendo faser-se de direito o que for possivel em favor desse moço, nada se tem podido; porque ninguém se atreve a ir deixar um requerimento a esse homem!!! E' esta na verdade uma situação vergonhosa para um termo, que faz parte do Brasil, onde se diz liberal a forma do governo; e eu estrangeiro, como sou, não posso deixar de temer tanta falta de segurança. Um momento não me demoro mais em tal terra e deixo-a, aborrecido do que vejo, espantado de tanta falta de garantia! a despeito do uso geralmente observado no mundo culto de só se prender por crime leve em caso de flagrante, ou depois da instrução da culpa, e ser considerado em outros termos nenhum crime o uso de armas, como espingarda de caça, isto quando em Milagres vagão os assassinos de uma e duas mortes, como dizem-me ser um tal Xico-fino, creatura da casa do delegado e mandatario de suas ordens. Milagres 16 de junho de 1860.

O Francez Carlos Nathan.

#### TRANSCRIPÇÃO A PEDIDO.

E' de mais! Tudo encontra um paradeiro no mundo: a propria virtude quando passa a excesso é viciosa.

Ballirã-se Caminhas e Filhos, e quanto se tem dito delles?

Artigos os mais visulentos e insultuosos, recheados

de crimosas injurias tem sido publicados contra aquelles srs. e pela sua lingoagem bordalenga e aviltante bem denuncião a infamia de character, de quem os tem escripto. E com que fim? Serã a nossa unica missã tornal-o bem saliente, a fim de que os credores daquelles fallidos não se deixem illudir pelas artificiosas fallas de seus inimigos, que so querem disconceitual-os perante a opiniaõ publica, rebaixando-os e insultando-os, entretanto que as injurias são as rasões de quem não tem rasão, como dice muito bem um sabio escriptor.

O negociante sensato e prudente que tiver analisado aquelles artigos, terá visto que não é seo fim a pateñteação da verdade, e sim mesquinhas vinganças, que so podem ser alimentadas por uma alma perdida, e que não communga a doutrina do martyr do Golgotha.

Sim, era tempo de tirar a mascara desses anonimos que queraõ pintar puros, e abocanhar a reputação alheia, o será esta a nossa unica missã, missã certamente fundada em justiça, porque é a fulminação do hypocrita, do embosteiro, do atalhador da honra alheia. E consintão os pobres presos que esse brado de indignação, que essa missã seja cumprida por quem está bem a par das peripecias do trama, que se urde contra elles.

Antonio Ferreira dos Santos Caminhas chefe da firma social de Caminhas e Filhos, era um ancião respeitavel pela sua numerosa familia e nobres predicados; porem não sendo moeda de ouro, não podia ser amado de todos; e entã por causa de sua influencia e prestigio, teve inimigos.

Felis por ter uma consciencia pura, elle se exforcava em oppôr aos botes de seus gratuitos desaffectedos accões meritorias, e q' mais o ellejavão na estima dos sensatos.

Assim marchavão as cousas, quando aprouve a Providencia chamal-o a seo seio, e tiral-o a seus filhos, parentes e amigos, e com elle aquelle ar bonançoso, com que a sorte tinha emballado sua familia.

Avultados debitos não recebidos, difficuldades custosas de superar, e que para o ser necessitavão de tempo e prudencia, obrigarão seus filhos a faser ponto em suas transações commerciaes; custou-lhes e bem esse passo todo forçado por circumstancias imperiosas, e digão os que testemunharão seo pesar e pejo, mas o que faser? principiavão a sorver o calix das provações, e sugeriarão-se aos asares da fortuna.

Esses factos, um a pós outro; não crão desprezados por seus inimigos, que principiarão a enegrecer as circumstancias, avultando os prejuisos, que causrão a seus credores, e que tinham procedido com dolo, fraude e so com o intuito de roubar; e não contentes com isto tem querido a todo transe involucrer seus parentes nesta tão decantada quebra, como cumplices.

Causa pasmo e indignação ver o alarido que esses cobardes faser de tanto prejuiso. Serão por ventura os Caminhas os unicos negociantes que tem quebrado? Não por certo.

Todos reconhecem que lutamos com uma crise monetaria, que muitos negociantes tem-se visto forçados a suspender seus pagamentos, e que sinaõ fossem as contemplações de seus credores, a mór parte delles terião parado suas operações, mas a rasão dessa gritaria que so vem do Aracaty, como havemos de provar, não é certamente o amor da justiça e da prosperidade de seus semelhantes, e sim desejo de inutilisar uma familia tão numerosa.

E se acaso estas calumnias que aqui se tem propagado, não tem aquelle fim unico especial, como explicar-se o procedimento dos inimigos de Caminhas e Filhos, quando se teve de dar execução na cidade de

Aracaty ao depreceito do Exm<sup>o</sup> dr. juiz do commercio.

Não queremos reproduzir tão degradantes factos alli praticados com tanta insolencia e despotismo, que bem se pareçam aquazis do santo officio para não magoar mais os corações dilacerados dos pobres presos.

Serão pois seus fins licitos, ou aliás não se vê que todo essa proceder se destina a desmoralisar uma familia ainda mesmo que pratiquem infamias, torpessa, e se cubram de lama? Depois qual é a razão porque apparecem esses infames escriptos anodinos vindos do Aracaty? Acaso não tem os Caminhos outras casas commerciaes no Recife e Icó?

Sim la no Icó existe uma importante, na qual se compravao quasi todos os generos, e a frente della se vê seu socio gerente aguardando impassivel, e a pé firme as imposições da lei, e mantendo dest'arte seu posto de honra; entretanto de la ninguem tem vindo dizer que houve dolo em sua quebra, não por não ter desaffectedos, porque os tem nascidos do Aracaty e ora ali domiciliados, mas porque alli tem juiz formado e não instrumentos para vinganças de paixões.

Por tanto se no Aracaty, no lugar em que soffrem a mais veixatoria perseguição, sonda reconheciao ter pessoas que se procuravao uma occasião de perdê-los, foi que Caminhos e Filhos queseirão usar de fraude para com seus credores? Risum teneatis.

Felizmente o Exm<sup>o</sup> juiz julgador da causa é bem conhecido pelo saber, tino e imparcialidade para se deixar arrastar por esses boatos, filhos de tão reprovados sentimentos, e os Caminhos devem estar tranquilos, porque o Exm<sup>o</sup> sr. dr. Anselmo Francisco Piretti sabe dar o seo a quem pertence, e entao esperem justiça.  
(Do D. Pernambuco)

Sr. Redactor.—Peço-lhe por especial favor, faça imprimir no seo conceituado jornal o seguinte, extrahido do «Cratense» jornal que se publicou outrora nesta cidade  
Seo constante leitor

José F. P. Maia,

#### ALHOS COM BUCALHOS.

Um doutor no seo capote  
Deitadinho na calçada,  
Matando seus cafaneis  
Na Joaquina bem amada!  
Ai meo dengue, cousa feia!  
Molecaje de mão cheia!

Tendo a casa devassada,  
De cabrinhas e catingas,  
Vivendo de pulha e treta,  
Com ciames dos euringas,  
Ai meo dengue, cousa feia!  
Molecaje de mão cheia!

Do Pará contando brócas,  
Para devirir Joaquina;  
Do moleque ter vendido,

Lastimando a triste sinal!  
Ai meo dengue, cousa feia,  
Molecaje de mão cheia!

Neste Crato se gastando,  
Crendo estar no Macapá;  
Chamando Labatú gente,  
Joaquina sua iaia!

Ai meo dengue, cousa feia,  
Molecaje de mão cheia!

Os senhores da cabrita  
Fallando no seo dinheiro;  
Os negros se amuando,

Chamando seo pariceiro!  
Ai meo dengue, cousa feia,  
Molecaje de mão chei!

#### AVIZO.

A extinta redação do CRATENSE está fazendo a destribuição dos seus authographos pelos interessados. Por tanto podem os Srs. Sette, Miguel, Tavares, Labatu e Bihhar mandar vir os que lhes interessarem. Faltão alguns authographos do Sr Ferrer, por

que elle costumava mui subtilmente il-os pedir ao compositor, o Sr Sobreira; de sorte que quando se lhe deo pela velhaçada, já tinha carregado alguns. Deo-se entao ordem na typographia, para não se lhe entregar nenhum mais; e os rapases desiaõ lhe que tinhaõ-nos rasgado, em quanto iaõ sendo trancados na gaveta para um dia serem apresentados, e se lhe poder as diser que—mestranças já cá havia quem soubesso para lhe ensinar, antes que elle viesse ao Crato.  
Um dos Redactores.

#### ANNUNCIOS.

No dia 23 de Abril proximo passado fugio da casa de Luiz Antonio Siqueira na cidade do Recife, o escravo Raimundo cabra escuro idade 18 a 20 annos estatura medianna e reforçado bonita figura boca pequena o bons dentes, falla bem; é natural do Icó donde foi para aquella praça. Quem o capturar será bem recompensado—nesta cidade em casa do negociante Antonio Luis Alves Pequeno—no Icó por Manoel Teixeira Pequeno.

#### PURIFICAÇÃO DO SANGUE.

Cura das molestias librosas do figado.

Os habitantes da America Meridional padecem constantemente molestias do figado e do estomago, raras são os que se restabelecem de todo, livrando-se de sua fatal influencia; resultando d'ahi não ser prolongada a vida dos habitantes d'esses paes.

O bello sexo, talvez o mais bello do mundo, perde ali mais rapidamente do que em outros climas, muitos de seus attractivos; mais se fiser uso das Pilulas de Holloway, não só evitará este mal senão taõbem sentirá a vida vicejar branda e suavemente, como estas plantas mimosas de tão formosos climas, que cresem em perpetua primavera.

Estas Pilulas exercem favoravel influencia em nossa saude e duração de nossa vida: e affirma-me a assegurar que a saude e a vida se prolongarão alem dos limites ordinarios a quem usar das Pilulas de Holloway de conformidade com as instrucções impressas e acompanhão cada caixa.

Estas prestimosas Pilulas curão infalivelmente toda as molestias do figado e do estomago, os ataques de bilis, se fortalecem as complicações debéis e delicadas.

São remedios efficacissimo e especial para as seguintes molestias:

Accidentes epilecticos,	Indigestões.
Asthma.	Inflamações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades de menstruação.
Dores de cabeça.	Lombrigas.
Desinteria.	Mal de rins.
Enxaqueca.	Manchas na pelle.
Erysepelas.	Molestias do figado.
Febres de qualquer especie.	» venercas.
Hydropesia.	Obstrucções.
Icteria.	Symptomas secundarios.
	Phtisica.

Vendem-se no estabelecimento do Professor Holloway em Londres, Strand, 224, e New York, Maiden, Lane, 80; assim como nas principaes boticas e lojas de drogas da Europa, America Meridional e das outras partes do mundo

O preço de cada caixa é de 630 rs., á 15000 25000 são acompanhadas de uma instrução impressa em portuguez que explica o modo de tomar esta Pilulas.

Impresso por Manoel Brígido dos Santos Sobrinho.

ILEGIVEL

# O ARARIPE.

SUPPLEMENTO AO NÚMERO 227.

## CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor—Não é a primeira vez que passamos a vespera de S. João nesta Povoação, e temos sempre sido testemunha da boa ordem e harmonia, com que se congratula a gente do lugar; pelo menos temos bem presente o anno passado. Poucas noites temos visto mais bellas, mais cheias de rigosijo, nem um desastre, nem um incidente funesto acontecido, passamos a noite na melhor tranquillidade. Outro tanto não aconteceu este anno, devido ás touliees do nosso policia. Approve ao Sr. tenente Biserra encher na cachola de tal novato, que n'esse dia viria pôr o Joaseiro em uma offervescencia de sambas, para logo sentar elle de plano vir pôr-se debaixo de força para commetter desordens estupidas, e baldar assim o plano eleitoral do Sr tenente Biserra. Foi dito e feito: o homem policia (posto que cá não viesse o Sr Tenente Biserra, que talvez so lhe pregara essa peça por faser d'elle um bóbo de mascara) apresentou-se, vindo do outro termo para onde mudou-se, e reunindo outros taes como Xico de Alexandrina, cabra ebrio insultante, ha pouco processado, por que contra elle damos uma queixa; poz se á rua da ronda muito cheio de basofias; por que os sucios lhe chamavam Joiozinho ora Manesinho, e entre um sem numero de pessoas que atiraraõ de suas portas, apenas prende a sua ordem o mestre Manoel Alfaiate a titulo de uso armas defesas

Contra fez-se o papagaio com a patrulha, e Chico muito separado de seu camarada veio ao terreiro da nossa casa deu de garras accelerado e estrepitosamente a um moço do sr. Carlos José da Silva, que, em quanto um meo mano de nome João soltava uns foguetes, despara um clavinote velho, queimando a escorva com um tiquão de fogo. Estavamos presente com nossa familia ao terreiro, e vimos tal desparate com sangue frio, pensavamos que Xico estava exercitando seu costume o de insultante. Poz-se o referido meo mano no encalce do subdelegado, encontrando-o, deu-lhe conta do occorrido e pediu-lhe mandasse pôr o moço em liberdade, mas qual não foi o seo pasmo quando ouviu o policia bravatear de ferós!! Mais de uma vez protestava de não entregar o clavinote e de meter o moço em processo. De balde lhe representou o meo irmão a illegalidade de semelhante prisão por ser effectuada por um individuo ebrio e revestido de nenhum caracter official, sem forma alguma de patrulha, e que principalmente attendesse para o estado do mencionado clavinote; alem de que lhe parecia, que a constituição do Imp, permitia ao cidadão ter e usar de armas em sua casa; e o que o cod crim prohibia era o transitar

com ellas, e que tambem se queria evitar, que se atrasse com armas nos festajos, como lhe competia, o fizesse por meio de um edital. Não quiz estar pelos autos; e nada attendeo. Foi porem notavel que o samba durou, quanto durou a noite, que estava entregue ás mais feias desordens. Apenas desapareceo o brilho da noite com seus folgares serios e innocentes, e deitou de ser persidida pela gente maior do lugar, que as trevas reassumirão, ficando a noite tão escura e tristonha, como me parece ser o cerebro do policia. Chico seu comparsa ia assassinando uma infelis mulhor, a não ser José Correia, que a soccorreo. A proposito perguntamos ao sr. Manoel Francisco da Cruz subdelegado illegal e infelimente do Joaseiro, si se mostra tão exacto regorista para o moço do alferes Carlos não o querendo soltar quando queriamos, por que o soltou quando não pediamos? Que deligencia ja fez S. S. por capturar ao Sebastião, que notoriamente assassinou á cacetadas ao infelis Joaquim de Araujo, tendo elle sua familia dentro da povoação constante de irmãos, mulher e filhos, e que segundo me consta vem a povoação quantas veses quer, e até está ali bem perto deixando prescrever o crime? Que responderá S. S. ao juis de direito, (\*) quanto lhe perguntar em correição pelas audiencias, pelo cartorio do Joaseiro, bem assim onde está o formal de culpa de Juvenal, que foi agarrado alta noite com uma gasúa incerrando-se em o quarto do commercio do meu mano, onde roubava ha mais de mes, como confessou na occasião de ouvir jurar testemunhas? Por que razão não quiz a senhoria de S. S. prender e processar a José da Cruz Junior, que com o caboclo Antonio, á alta noite invadirão a casa de Vitalina de tal, abtirão a fortiori a porta quebrando o ferrolho, e travarão uma saguinolenta lucta com Clementino de tal, sendo todos apanhados em flagrante por S. S. em pessoa, tendo o tal Cruz a ousadia de lhe diser, que assim obrava para mostrar que era homem? Não era um domingo abem alto e claro dia, quando S. S. cercou a casa de Manoel Claudino, que estava espancando horrivel e excandalosamente a sua propria mulher, que estava banhada em sangue? Não foi dito Claudino preso, e que do processo? Não foi Alexandre Vieira preso e recolhido ás cadeias da cidade por ter espancado a João de Nello, e in continente não lhe mandou S. S. passar o alvará de soltura sem mais uma Ave Maria de penitencia? (Continúa.)

Joaseiro 25 de juho de 1860.

A. A.

(\*) O sr. correspondente sempre pensa, que na comarca do Crato existe juis de direito! O R.

CRATO:

TYP. DE MONTE E COMP. — IMPRESSOR M. B. S. SOBRINHO.

# ILEGIVEL